

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL - TO
CURSO TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

RAFAEL ARAÚJO PACHECO

A CADEIA LOGÍSTICA DO CAPIM DOURADO DA REGIÃO DO
JALAPÃO - TO

PORTO NACIONAL - TO
2015

RAFAEL ARAÚJO PACHECO

A CADEIA LOGÍSTICA DO CAPIM DOURADO DA REGIÃO DO
JALAPÃO – TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Porto Nacional, para a obtenção do título de graduação em Tecnologia em Logística.

Orientadora: Prof^ª Esp. Elainy Cristina da Silva Coelho.
Co-orientadora: Prof^ª. Me. Gislâne Ferreira Barbosa

PORTO NACIONAL - TO
2015

RAFAEL ARAÚJO PACHECO

A CADEIA LOGÍSTICA DO CAPIM DOURADO DA REGIÃO DO
JALAPÃO – TO

Artigo apresentado a Banca Examinadora do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Porto Nacional, como requisito
parcial para obtenção de título de graduado em
Tecnologia em Logística sob orientação da Profª Esp.
Elainy Cristina da Silva Coelho.

Co-orientadora: Profª. Me. Gislâne Ferreira Barbosa

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Elainy Cristina da Silva Coelho - Orientadora
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins

Profª. Me. Gislâne Ferreira Barbosa - Co -orientadora
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins

Profº. Me. Afonso Duarte Vieira – componente da Banca
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins

Profº. Esp. Teomar Aires Manduca – componente da Banca
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins

Ao meu Pai José Maria Alves Pacheco (em memória) que sempre estará em minha memória, que sempre acreditou em meu potencial. Obrigado por tudo Pai, aonde quer que esteja eu te amo muito. E a minha avó Maria Alves Pacheco que amo muito, que é sem dúvidas muito especial em minha vida, não seria o que sou hoje sem os seus ensinamentos. Tudo isso dedico ao dois!

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus por todas as horas que parecia que tudo parecia difícil e que ele sempre me deu forças pra conseguir fazer tudo que eu acreditava que não iria conseguir.

Agradeço a minha família por sempre me dar forças e em acreditar em mim, obrigado por me respeitarem e me apoiarem sempre nas escolhas que fiz, obrigado por sempre me ajudarem quando eu estava apertado e precisando de ajuda, e principalmente muito obrigado por sempre me entenderem, quando eu não tinha tempo pra nada por estar envolvido em mais coisas que podia dar conta, mais que sempre dava um jeitinho e conseguia seguir e cumprir todo desejado.

Agradeço a todos os meus amigos do curso superior, do curso técnico, amigos de longos e curtos tempo, e de todos os projetos e trabalhos elaborados e desenvolvidos, que sempre me deram aquela alegria e aquele ânimo para que eu nunca desistisse de nada.

Obrigado a todos os professores que com seus ensinamentos fizeram de minha pessoa o que eu sou hoje, que chegou imaturo na faculdade e que hoje graças a vocês estou saindo muito feliz e preparado para o que o mundo vem a me oferecer.

A todas as pessoas que não citei, mais que de forma direta ou indireta me ajudaram, eu deixo aqui meu muitíssimo obrigado.

Obrigado a todos de coração!

A CADEIA LOGÍSTICA DO CAPIM DOURADO DA REGIÃO DO JALAPÃO - TO

Rafael Araújo Pacheco ¹

RESUMO

O Capim Dourado na região do Jalapão, no estado do Tocantins, se mostra como um importante material na geração de renda para as famílias locais, desta maneira o objetivo da pesquisa é apresentar todo o processo da cadeia logística do capim dourado desde a extração à comercialização. Sendo inicialmente realizada fundamentação teórica a partir de dados do referido assunto, tendo posteriormente realizado coleta de dados por meio de visita em campo e entrevista a presidente da Associação aos artesãos na cidade de Ponte Alta do Tocantins. A análise resultante deste estudo, revela todas as etapas da cadeia logística e as dificuldades encontradas pelos artesãos para garantir eficiência quanto a aquisição do capim dourado, a produção e o processo de comercialização, avaliando a logística como peça fundamental para garantir a maximização dos lucros pelos artesãos.

Palavras-chave: Logística. Capim Dourado. Jalapão.

THE SUPPLY CHAIN OF GRASS IN GOLDEN JALAPÃO REGION – TO

ABSTRACT

Golden Grass in Jalapão region in the state of Tocantins shown as an important material in generating income for local families, so the objective of the research is to present the entire process of the logistics of golden grass chain from extraction to marketing. Initially being held theoretical basis from the said subject data and subsequently held data collection through field visit and interview the president of the Association to artisans in the town of Ponte Alta do Tocantins. The resulting analysis in this study, reveals all the stages of the supply chain and the difficulties encountered by craftsmen to ensure efficiency and the acquisition of golden grass, the production and marketing process, evaluating logistics as a key to ensure the highest profit maximization by craftsmen.

Keywords: Logistics. Golden Grass. Jalapão.

¹ Formando do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-Campus Porto Nacional-TO. E-mail: rafaeliftto1993@outlook.com

1 Introdução

O Estado do Tocantins é o mais novo Estado da Federação brasileira criado em 8 de março de 1988 foi emancipado do Estado de Goiás, sua população é de 1.496.880 habitantes, sendo divididos em 139 municípios, sua economia baseia-se basicamente na agricultura e pecuária (IBGE 2014). No Tocantins uma região escolhida para a elaboração da pesquisa foi região do Jalapão, de onde surgiu o grande interesse, pelo fato de apresenta outras fontes de renda para moradores das regiões como é o caso do Capim Dourado que apresenta grande significado para famílias e artesãos.

O Brasil, apresenta uma extensão territorial muito rica, com diversidades geográficas, ambientais e diversos biomas compostos de particularidades diferenciadas. E o Jalapão é uma destas microrregiões, que possui biodiversidades diferenciadas.

O Jalapão, localizado no extremo leste do Estado do Tocantins, que está situada na região Norte, é uma área do cerrado brasileiro, esta região faz fronteira com o noroeste da Bahia, o sul do Maranhão e o Piauí. É predominante nessa região a planta da família sempre vivas, a (*Syngonanthus nitens*), conhecida como capim dourado. A arte de manipular o capim dourado começou na comunidade Mumbuca onde ofereceu emprego e renda à população Mumbuca, área povoada por descendentes de índios Xerentes, que se tornou o símbolo de identidade regional e territorial do Tocantins, moradores desta região viram que a arte de manipular o capim dourado poderia estar dando um retorno para suas famílias auxiliando em suas rendas.

Desta maneira, essa tradição foi sendo espalhada pela região e por povoados vizinhos que passaram a tecer o capim, e que logo o governo do estado do Tocantins, viu que a região do Jalapão possui um grande significado e importância turística, e desta maneira foi apresentada ao estado e ao mundo os artesanatos e os trabalhos produzidos por artesãos, e com isso também mostrando e potencializando o turismo naquela região.

O Capim Dourado na região do Jalapão ultrapassou as barreiras do Estado por forças e interesses governamentais e econômico do Estado do Tocantins, assim comercializando os artesanatos para várias partes do Brasil e do mundo, sendo um grande atrativo aos turistas pelo seu diferencial e beleza expostas em cada peça produzida.

“O artesanato do capim dourado é uma arte, supostamente trazida pelos índios Xerentes. Hoje a técnica do manuseio, da traçagem desse artesanato é transferida para a continuidade da tradição sendo ensinadas dos mais velhos aos mais novos que muitas vezes se

interessam pelo trabalho alternativo para ser traçado e lhes fornecer uma renda extra e aprendendo a lidar com os cuidados necessários para continuidade deste material” (SCHMIDT, 2005, p. 23).

Se tratando da facilidade de se adquirir um artesanato feito de capim dourado, hoje se tornou bem fácil a venda e a compra destes produtos, é bem mais seguro a forma de se adquirir o produto e de se distribuir para vários lugares do mundo, sem problemas, que antes eram frequentes.

Assim, o artesanato em capim dourado representa uma alternativa econômica para os artesãos da região do Jalapão.

Apesar dos avanços ocorridos com a grande procura dos turistas a partir dos anos 90, ainda é considerada uma região de difícil acesso e esquecida por muitos e por benefícios locais do poder público, com isso a produção do artesanato com o capim dourado merece uma análise e um maior investimento para tal prática onde por muitas famílias é considerada como a única fonte de geração de renda, sendo abordado nos resultados desta pesquisa.

Na região pode-se notar a dificuldade que as famílias encontram na hora de oferecerem o material acabado por falta de conhecimentos logísticos, desta maneira não podendo fazer melhor aproveitamento de todo o material e as vezes podemos encontrar grande quantidade e casos de desperdícios da matéria prima. Assim vendo o quanto é necessário elaborar-se melhores maneiras de manuseio e de extração do material para não haver tanto desperdício e para que o produto tenha um valor agregado o final do processo mais significativo para melhor lucro e melhor renda familiar para os artesãos locais.

Com o grande valor e importância que o capim dourado tem revelado para região do Jalapão, podemos ressaltar que hoje essa matéria prima tem grande significado e espaço na economia das famílias em geral, assim a partir destas informações, se faz o seguinte questionamento: como funciona a Cadeia Logística do capim dourado na região do Jalapão?

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado como amostra deste tipo de trabalho artesanal do Capim Dourado o município de Ponte Alta, famílias e artesãos que praticam a atividade de produção deste artesanato de capim dourado.

Com melhoramentos nas atividades de produção do Capim Dourado podemos valorizar ainda mais o trabalho que é feito na região, apontando a importância que se apresenta na hora que tratamos de economia e renda para os moradores da região do Jalapão.

O trabalho tem como objetivo apresentar a cadeia logística do capim dourado na região do Jalapão, no Estado do Tocantins, mais especificamente no município de Ponte Alta do Tocantins, localizado na Região do Parque do Jalapão, entrada principal do jalapão. São

objetivos específicos desse trabalho: Conhecer como é feita a extração do capim dourado pelos artesão da região do Jalapão, estudar melhores maneiras para a produção do material em destaque o Capim Dourado, e sua distribuição.

2 Logística

A logística é a grande responsável pelo ato de planejar, organizar e executar tudo aquilo que é necessário para um bom resultado em algo que se é desejado realizar, sempre utilizando o mínimo possível de materiais e fazendo o melhor possível, sendo assim se resumindo sempre em fazer o melhor com menos. Gerando sempre lucros e poucos gastos para melhores resultados em organizações de pequeno, médio e grande porte de todos os tipos, tanto publica quanto privada.

De acordo com Arbache *et al* (2011, p. 19)

Logística é importante porque é capaz de auxiliar empresas e organizações na agregação e criação de valor ao cliente. Com o tempo a logística evoluiu e com isso vem adquirindo transformações, proporcionando também diversos benefícios e um deles é o aumento da competitividade da empresa.

Logística é o processo de gestão estratégica da aquisição, movimentação e armazenagem de matérias, peças e estoques finais e os fluxos de informações relacionados, onde por meio de seus canais de comercialização, de tal forma que as rentabilidades atual e futura sejam maximizadas por meio da execução de pedidos, visando custo-benefício. O âmbito da logística abrange a organização desde a gestão de matéria primas até a entrega do produto final.

Nas décadas anteriores a logística já era utilizada em planejamentos militares, aonde se tinha o papel de planejar melhor formar de ataques, quantidades necessárias de munições, medicamentos, alimentos e vestimentas para toda a tropa, assim fazendo com que tudo ocorresse como planejado e desta maneira a logística foi desenvolvida com o intuito de proporcionar recursos certos no local e na hora certa com o objetivo sempre que era de vencer.

As organizações encontram na logística, um diferencial que oferece maior valor agregado aos consumidores, alcançando vantagem competitiva em relação à concorrência, pois a logística existe para satisfazer a necessidade do cliente.

Christopher *et. al.* (2006, p.326) explicam claramente o processo logístico:

A Logística é responsável pelo planejamento, operação e controle de todo o fluxo de mercadorias e informações, desde a fonte fornecedora até o consumidor [...] o básico da atividade logística é o atendimento ao cliente [...] ela começa no instante em, que o cliente resolve transformar um desejo em realidade.

Atualmente a logística tornou-se útil para a sobrevivência das empresas, pois os consumidores estão exigindo mais das organizações, uma vez que buscam por maior qualidade de serviço e melhor atendimento. Neste universo de crescentes exigências em termos de produtividade e de qualidade do serviço oferecido aos clientes, a logística assume papel fundamental entre as atividades da empresa. Sendo um grande diferencial a frente de qualquer tipo de organização que decide assumir um negócio nos dias atuais. (VERLANGIERI, 2002).

3 Cadeia Logística (Supply Chain Management).

Segundo Ballou (2006) cadeia de suprimentos é um conjunto de atividades funcionais que se repetem inúmeras vezes ao longo do canal pela qual matérias – primas vão sendo convertidas em produtos acabados, aos quais agregam valor ao consumidor.

Desta maneira a cadeia logística se torna uma atividade bastante abrangente, onde, podemos abordar diversificadas partes quando se tratando de produção.

Segundo Chopra (2011) uma cadeia de suprimentos consiste em todas as partes envolvidas. Ela inclui não apenas o fabricante e os fornecedores, mas também transportadoras, armazéns, varejistas e até mesmo os próprios clientes.

Tendo em vista que uma organização não se mantém sozinha, precisando sempre de atividades complementares que completam seu ciclo por inteiro.

A missão da logística é dispor a mercadoria ou o serviço certo, no lugar certo, no tempo certo e nas condições desejadas, ao mesmo tempo em que fornece a maior contribuição à empresa (BALLOU, 2001).

Sempre fazendo isso com os menores custos possíveis e sempre tendo em vista a satisfação dos clientes.

Para Chopra (2011) uma cadeia de suprimentos é dinâmica e envolve o fluxo constante de informações produtos e fundos entre diferentes estágios.

Segundo o Conselho dos Profissionais de Gestão da Cadeia de Suprimento (2005): Logística é a parte do processo da cadeia de suprimentos que planeja implementa e controla,

de forma eficiente e eficaz, a expedição, o fluxo de informações relacionadas, entre o ponto de origem e o ponto de consumo, com o propósito de atender às necessidades dos clientes.

De maneira direta ou indireta que os fabricantes e os fornecedores trabalham incluindo não apenas a parte da produção mais também englobando um todo como por exemplo o transporte, armazéns, varejistas e clientes dentro desta cadeia, denominada a Cadeia de Suprimentos.

Segundo Christopher (2011) "logística é gestão da cadeia de suprimentos não são ideias novas. Os princípios que sustentam o fluxo eficiente de materiais e informações para atender aos requisitos dos clientes foram pouco alterados no decorrer dos tempos".

Segundo Chopra (2011) "o objetivo da cadeia de suprimentos deve ser maximizar o valor geral gerado".

Assim fazer com que durante o processo produtivo de um produto seja avaliado todos os custos de produção para sua transformação, e assim gerar um valor de venda para os clientes, que irão comprar e consumir o produto produzido. Agregando valor que cubra o valor de sua produção, e que tenha um valor razoável aos consumidores. Gerando um lucro satisfatório para quem o produz.

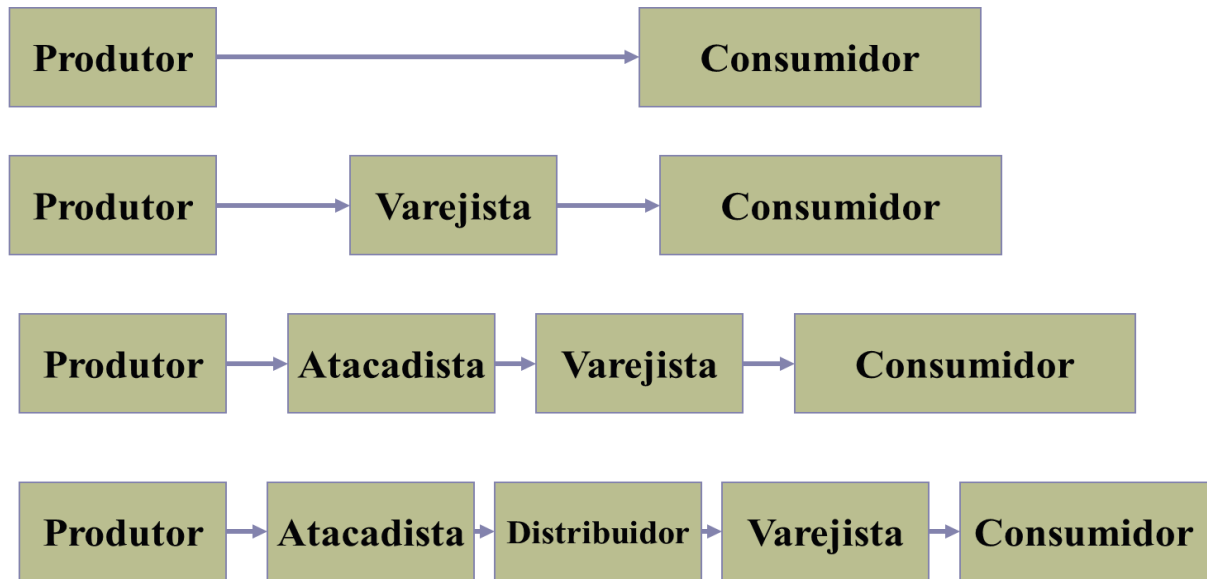
3.1 Distribuição

O processo de gerenciar, estrategicamente, a aquisição, movimentação e armazenagem de matérias, peças e produtos acabados (e os fluxos de informações correlatas) por meio da organização e seus canais de marketing, de modo a maximizar as lucratividades, presentes e futuras através do atendimento dos pedidos a baixo custo (CHRISTOPHER, 1997).

Quando pensamos em distribuição, já temos em mente apenas serviços de entregas de produtos para seus consumidores às suas residências, mais na verdade uma distribuição, é toda a parte que se trata de toda a movimentação que uma matéria prima passa e todos os processos necessários até o seu destino final da cadeia.

Para Possetti (2010) "a atividade de distribuição, do ponto de vista operacional, remete-nos a ideia de movimentação de materiais, os mais diversos, de um local de produção ou armazenagem, até o seu destino final que é o cliente".

Figura 1 – Processos de distribuição



Fonte: Santos (2012)

Assim falando em distribuição, trata-se de uma das ações finais de um processo de produção, aonde o produto se encontra acabado, aonde o cliente por meio desta distribuição do produto, se sente seguro com a questão de que desde o local de sua fabricação até nossa residência seja feita de maneira correta e segura.

O processo de distribuição não se refere apenas ao transporte de matérias-primas ou produtos, trata-se de uma atividade que engloba os procedimentos adotados, os serviços, o transporte de materiais e produtos, a fim de satisfazer as necessidades e desejos dos clientes com qualidade, agilidade, ao menor custo (COELHO,2010).

Para Menacho (2012, sn) “a falta de sistema logístico de distribuição pode fazer com que a organização deixe de ser produtiva, pois, é inevitável pensar em produção sem antes realizar um projeto logístico eficiente que conseguirá suprir as necessidades da empresa [...]”.

As etapas que compõem os canais de distribuição dos produtos e materiais iniciam-se com o pedido do cliente, que é transmitido e processado, posteriormente o mesmo é separado e transportado até o cliente para ser entregue, consequentemente se o cliente sentir-se satisfeito, formar-se-á um ciclo, ou seja, uma relação de fidelidade entre o fornecedor e cliente (COELHO,2010).

Com esse trabalho de distribuição sendo elaborado de maneira eficiente, é um dos pontos positivos para a fidelização de um cliente, que se sente seguro em contratar a responsável organização pela qualidade da distribuição, para fazer a movimentação de seus

produtos, que fazem o pedido e assim seus pedidos são separados em lotes, que são encaminhados para os caminhões ou o tipo de transporte designado para ser feito o transporte dos produtos adquiridos pelo cliente que se ver na segurança de confiar e de receber o pedido sem nenhuma avaria e com um custo de distribuição que seja agradável a seu bolso.

5 Artesanato

O artesanato é uma arte onde grupos de pessoas, ou de forma individual, produzem um certo material, onde, de forma manual ou utilizando aparelhos também manuais para a fabricação dos artesanatos, onde os artesãos procuram sempre manter uma tradição que geralmente são passadas de gerações a gerações (fato mencionado por artesãos da região do Jalapão) assim mantendo um valor cultural nos materiais produzidos, sendo bem valorizados ainda nos dias atuais.

Artesanato é o conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições, porém incorporados à sua vida cotidiana. Sua produção é, em geral de origem familiar ou de pequenos grupos vizinhos, que desta maneira proporcionam que os conhecimentos sejam passados dos mais experientes para os que procuram saber sobre o trabalho artesanal. (SOUSA, 2009)

Segundo a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro, (2012, p.12), o artesanato compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Onde existem núcleos de artesãos constituído por um pequeno grupo de pessoas, como exemplo; associações, que trabalham com a mesma atividade desenvolvida em locais diversos, cada local com sua cultura e seus artesanatos próprios, que tem por objetivos debaterem todas as visões e ideias de todos os artesãos ligados ao grupo, com o intuito de planejarem e executarem melhores tipos de divulgações de seus trabalhos para em seguida conseguirem conquistar melhores vendas de seus produtos.

6 Capim Dourado

No final dos anos 90, aumentou tanto o número de pessoas envolvidas com o artesanato de capim dourado, que muitos homens começaram a costurar o material, à procura pelo artesanato desse produto foi tanta, que a atividade se espalhou por toda a região: Mateiros, São Félix, Ponte Alta, Novo Acordo, Rio Novo, Carrapato, Formiga, Galheiros, Prata, Boa Esperança, Borá, Mumbuca, Fazenda Nova e tantas outras cidades e povoados da região.

O capim dourado é encontrado principalmente nas veredas, de solo húmido e vegetação típica do bioma cerrado, essas veredas são encontradas em um povoado conhecido por Povoado da Mumbuca, e dentre outras regiões, aonde a Mumbuca se encontra próximo a Mateiros no Estado do Tocantins nas regiões do Jalapão, onde sua colheita é esperada por todos para assim terem acesso a um material de qualidade e com data específica de ser colhida.

Podemos ver o quanto é importante para a vida e a continuidade da planta para que seja colhida de forma correta e na data citada, tendo toda a pratica correta não devendo arrancar a planta pela raiz ou pelo pé ou sapata como conhecido na linguagem da população lá presente na região. (SAMPAIO, 2010)

Pessoas já acostumadas a trabalharem com o capim dourado sabem bem como é a consistência o jeito próprio do capim e assim com profissionalismos, artesões fazem a extração e o manuseio correto, de maneira que não prejudique seu crescimento nos anos seguintes.

Segundo SCHMIDT (2012)

O capim dourado adquiriu evidência a partir de 1990 quando o poder público estadual lançou mão de um projeto para dinamizar a área do Jalapão mais precisamente na comunidade da Mumbuca, pelo significativo resultado que hastes do capim artesanalmente trabalhadas pelas mãos de mulheres, descendentes de quilombos adquiriram, agregando valor ao produto encontrado em abundância, com possibilidades de se tornar um gerador de renda e recursos para a população do povoado.

O capim nascido nas veredas do jalapão e colhido apenas uma época específica em cada ano, na data 20 de setembro de cada ano que é a data perfeita para se começar a colheita do capim dourado onde famílias que moram em suas localidades no Parque Estadual do Jalapão fazem essa extração do material de forma correta onde procuram ao máximo terem cuidado para a conservação desse produto natural.

A matéria prima antes colhida para venda com pouco valor agregado, hoje é um produto muito valorizado e colhidos por artesãos e pessoas experientes, treinadas e capacitadas para uma extração saudável e correta para assim não acabar com esse ouro do cerrado tocantinense.

Figura 2 – Artesanatos de Capim Dourado



Fonte: Central do Cerrado (2000)

Um material colhido corretamente nunca faltará e sendo colhido de forma errada e agressiva com o passar do tempo acaba e depois nos lamentamos com nossas cabeças ambiciosas e sem pensamentos de futuro.

6.1 Extração - Capim Dourado

A extração do capim dourado ocorre nas veredas que se encontram na região do parque nacional do Jalapão, o capim cresce de maneira natural sem que ninguém o tenha plantado nem escolhido o local de seu crescimento.

A conhecida sempre viva é como os habitantes conhecem o capim dourado, pois ali cresceu sem nenhum humano a plantar, da mão de Deus ali nasceu e cresceu essa riqueza que hoje auxilia na renda de famílias de toda aquela região, onde sua colheita ocorre entre os dias 20 de setembro de todos os anos até a data de 20 de novembro que é quando é a melhor época para extração do capim. A data sendo sempre abordada por qualquer artesão que trabalhe com a atividade artesanal e grifada sempre em artigos de pesquisa, que abordam sobre o assunto abordado.

Figura 3 – Artesãs fazendo a extração do Capim Dourado



Fonte: SECOM (2013)

Sendo colhida nesta época, o capim dourado tem suas sementes que encontram maduras de maneira que no momento da colheita são deixados no campo, para que o vento e a chuva faça o serviço de germinação da semente, para que nos anos seguintes continue a crescer de forma natural o capim dourado, para continuar assim a sua colheita de forma consciente e autossustentável.

Mais como a fiscalização não acontece de maneira correta e rígida na região, o capim dourado ainda acaba sofrendo com a extração fora de época por pessoas sem permissão e de forma clandestina quando conseguem burlar as autoridades.

No momento da extração do capim dourado são as mulheres responsáveis por essa atividade, onde os homens fazem no mesmo momento a colheita do olho do buriti, que é de onde se retira a seda para a fabricação da linha onde é utilizado para a costura do artesanato na hora da fabricação do artesanato.

6.2 Produção do Artesanato do Capim Dourado

A partir do momento que o capim dourado é coletado no campo, na data específica da colheita, os artesãos que exercem a atividade da produção do artesanato do capim dourado, adquirem a matéria prima, comprada em quantidade variada, onde compram o capim fino que

tem um valor mais alto no mercado e é muito utilizado na produção das peças menores e mais delicadas e os capins médios e grossos, que possuem um valor mais em conta e que são usados na produção de peças maiores e com menos detalhes.

Desta maneira começam a produzir os materiais sendo produzidos de forma artesanal, a mão, aonde se ganha o grande valor das peças, por serem feitos praticamente por todos os artesãos a mão, mesmo uma pouca porcentagem dos artesãos já utilizarem uma máquina criada por um artesão da capital do estado do Tocantins a cidade Palmas, que foi batizada de “máquina de fazer varinhas” que auxilia na praticidade de produção das varinhas usadas para certos tipos de artesanatos. Uma máquina bem rústica mais que os auxiliam bastante na produção das varinhas.

Na produção dos artesanatos existem artesãos que são especializados na produção de pequenas peças como exemplo podemos citar; bijuterias, e existem artesãos que já possuem mais prática na produção de artesanatos de grande tamanho como exemplo citando os suplares, apoios de painéis, mandalas entre outros.

7 Metodologia

Para o presente trabalho foi realizado um estudo em artigos que apresenta o conteúdo referente ao capim dourado desde sua matéria prima até o produto final, desta maneira foram feitas pesquisas bibliográficas em livros, artigos, monografias, sites, revista eletrônica, os quais possuem conteúdos relacionados com o tema do presente artigo, que envolve o capim dourado da região do Jalapão – Tocantins, e referente à processos e atividades logísticas. Esta pesquisa, portanto, é caracterizada como uma pesquisa descritiva.

Houve um contato direto com o objeto de estudo, com visitas em campo e diálogos com pessoas que vivem da produção deste artesanato, e também com pessoas que fazem parte da associação de artesãos de capim dourado da cidade de Ponte Alta e região, onde foram feitas visitas na cidade de Ponte Alta.

As visitas em campo e o diálogo com a presidente da associação de artesãos da cidade de Ponte Alta do Tocantins, ajudaram para o fornecimento de informações sobre a difusão e a real necessidade do estudo sobre a Cadeia Logística do Capim Dourado na região do Jalapão, que grande parte das famílias vivem e exercem este tipo de atividade.

Para melhor coleta de informações, houve um diálogo com a presidente da associação de artesãos de Ponte Alta do Tocantins, que nos ofereceu informações sobre a situação atual

do artesanato do capim dourado, nos autorizando a utilizar qualquer informação oferecida por ela para a elaboração da pesquisa.

Houve oportunidade de estar alguns finais de semana na cidade de Ponte Alta, com famílias que vivem da produção de artesanatos com meu caderno de anotações em mãos para melhor arrecadar informações e tirar dúvidas que era presentes no início das pesquisas e que muitas vezes não encontrávamos em sites e documentos sobre o assunto.

8 Resultados e Discussão

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos para a realização da presente pesquisa. Foi escolhido para a elaboração deste trabalho, a cadeia logística do capim dourado especificamente sendo feitas visitas a campo algumas vezes no município de Ponte Alta do Tocantins com a finalidade de verificar a maneira com que a produção do capim dourado é feita e quais os principais pontos positivos e negativos se encontra neste tipo de trabalho elaborado por muitos artesãos da região.

Artesãos forneceram informações sobre a maneira que exercem a atividade desde a extração da matéria prima até o momento da venda dos produtos acabados que no caso são os artesanatos de capim dourado.

De acordo com o estudo realizado pôde-se perceber que apesar da tradição e da boa logística envolvida no processo, ainda encontrasse pontos a serem melhorados, presentes nos três pontos, como extração, produção, e distribuição do artesanato do capim dourado.

8.1 Capim Dourado

De acordo com o que se foi analisado na pesquisa elaborada, percebe-se uma grande diferença quando falamos em capim dourado na atualidade e capim dourado do passado não muito distante.

A muitas décadas o capim dourado era conhecido apenas por moradores dos povoados presentes na região do jalapão, nos anos 90 o capim dourado se tornava famoso e valioso ao Brasil e ao mundo, conhecido por todos como o ouro do cerrado, o capim dourado um fio de capim que nasce e cresce na região do Jalapão em veredas e no grande e vasto campo de cerrado apenas encontrado até o momento na região do jalapão no Tocantins.

Figura 4 – Capim Dourado produzido no município de Ponte Alta



Fonte: Autor (2015)

Dessa maneira os produtos de capim dourado ganharam um grande valor, pessoas de todos os lugares procuravam artesanatos fabricados por artesãos que habitam a localidade e povoados do parque nacional do Jalapão com grande destaque, podendo citar a comunidade de Mumbuca e o município de Ponte Alta do Tocantins considerado o Portal do Jalapão.

Com essa descoberta e com a melhor exploração do parque por apresentar grandes maravilhas naturais e com paisagens e lugares únicos de serem visitados e aproveitados, cresceu assim nos anos 90 a grande procura pelo turismo nesta região, e com isso abriu-se as oportunidades de apresentarem e comercializarem os artesanatos produzidos na região pelos fios de capim dourado.

Grandes oportunidades surgiram para muitos artesãos, nos dias atuais existem pessoas da região que vivem exclusivamente da produção destas peças e que hoje apresentam o capim dourado não só apenas por todo Brasil mas também em grandes oficinas e lugares espalhados por todo o mundo, onde hoje uma grande parte da venda é feita para o exterior.

Quando perguntados sobre a importância cultural do capim dourado na vida dos moradores da região, os mesmos nos responderam que o capim dourado fez com que eles conseguissem criar seus filhos, conquistar sua moradia própria e que fazer artesanato de capim dourado não é apenas fazer pra vender e ganhar lucro.

Mas entristecem quando lembram do passado e dos dias atuais, no passado apesar do valor em mercado do produto ser mais baixo pela falta de conhecimento dos artesãos na hora de agregar valor ao produto acabado, eles citam que hoje acontece que na região e em especial

no estado do Tocantins o valor do capim dourado não é mais tão grande e nem moradores do estado se preocupam tanto e dão o valor necessário para os produtos, pelo fator da facilidade de adquirirem quando precisam.

O grande valor hoje em relação à procura dos artesanatos do capim dourado se dão aos turistas que visitam a região e que acabam se maravilhando com a beleza do capim e adquirem o produto e levam assim essa cultura e esse produto a ser conhecido além fronteiras.

Com os artesanatos prontos, os artesãos os expõem em sua cidade, e também saem para fazerem vendas pelo estado e até mesmo por todo Brasil, as vezes tendo oportunidades de participarem de feiras, aonde, expõem ainda mais seu trabalho artesanal pronto. Muitos artesãos já possuem clientes fixos que trabalham com esses clientes com encomendas, sendo mandados e destinados estas encomendas a todo o Brasil e até mesmo em grande quantidade para o exterior.

8.2 Extração da Matéria Prima o Capim Dourado

Falando sobre a colheita do capim existem leis que fiscalizam as pessoas que possuem a permissão para a colheita, a Naturatins fornece a carteira de permissão para pessoas fazerem de forma correta e liberada nas datas específicas a colheita do capim dourado. Mas não existem ainda uma fiscalização muito competente. Pois ainda falta melhorar essa fiscalização neste aspecto, mais como a fiscalização ainda não acontece de forma correta ainda existem pessoas que fazem colheitas de forma errada.

Esse é um grande problema que os artesãos enfrentam todos os anos quando se trata da parte da extração do capim dourado, pois, quando se é a data correta de colheita, os campos e veredas aonde o capim cresce de forma natural, já sofreram com a falta de responsabilidade daqueles que colhem de forma clandestina para conseguir um lucro por meio de um material que acabam sendo danificado pela falta de prática e pelos maus modos de extração.

8.3 Produção do Artesanato do Capim Dourado

O capim dourado a partir do momento que é adquirido pelos artesãos, pode ser adquirido em três tipos de capim vendidos naquela região, os vendedores de matéria prima vende o produto in natura ao quilo e tendo diversos tipos de preços variados de acordo com o tipo e a época da compra.

Existem o capim fino, sendo utilizado na produção de mercadorias menores e mais delicadas, também é encontrado o capim médio, sendo utilizado na produção de produtos medianos e com menos detalhes, e por último podemos adquirir também o capim grosso, bastante utilizado em peças de grande tamanho e bem mais rusticas.

Em época de colheita aonde o capim se encontra em maior fartura e sendo mais fácil de se adquirir, os valores variam entre os tipos, o capim grosso o mais barato podemos adquiri-lo a 30 ao máximo 45 reais o quilo do produto in natura, já o capim médio geralmente é vendido a 40 a 55 reais o quilo e o capim fino sendo o mais valioso, podendo ser encontrado a 70 a 85 reais o quilo em época de colheita.

Já estes valores mudam bastante quando se trata em adquiri-los fora da época da colheita pela maior dificuldade de se encontrar o produto e com a qualidade que se deseja, o capim grosso e o médio passam a ser vendidos no mesmo valor na faixa de 70 reais o quilo, e o capim fino podendo chegar ao valor de 120 reais o quilo.

Por esses fatores, quando se trata de produção, a maior parte dos artesãos já adquirem de forma anual o a quantidade que desejam e esperam usar, comprando assim em época de colheita a quantidade de quilos que acreditam que irá suprir toda a sua produção anual, assim conseguindo adquirir um produto com valor bem mais em conta e com uma qualidade bem melhor pelo fato do produto se encontrar fresco e com brilho bem mais chamativo.

Existem artesãos que usam 40 quilos ao ano, já outros adquirem 60 quilos e assim por diante, dependendo da demanda que cada artesão possui, define o quanto de matéria prima vão precisar adquirir ao ano para que não ocorra falta de material nem desperdícios.

Na produção dos artesanatos de capim dourado os fios são traçados a mão, aonde utilizam uma linha produzida da seda do buriti que também possui uma cor dourada para se costurar os fios de capim dourado e assim dar origem aos artesanatos. Existem famílias de artesãos que já utilizam uma máquina produzida por um artesão residente da cidade de Palmas – Tocantins, onde ele inventou uma máquina batizada pelo nome de “máquina de fazer varinhas”, onde poucos já utilizam desta máquina para agilizar sua produção.

Figura 5 – Máquina de fazer varinhas



Fonte: Autor (2015)

Depois de ser traçados os fios, os artesanatos prontos passam pelos acabamentos e pela inspeção de qualidade feito também pelos próprios artesão que a partir daí os produtos estão prontos a serem colocados à vista de compradores e assim serem comercializados.

8.4 Associação de Artesãos do Município de Ponte Alta

A associação de artesãos de ponte alta do Tocantins foi criada no ano de 2003 de forma legal, como antes da criação desta associação já havia a movimentação de artesãos que trabalhavam com a atividade, foi se necessária a criação da associação, onde ela foi criada com a ajuda dos próprios artesãos e um pequeno apoio da prefeitura da cidade, onde ajudaram com relações, como processos necessários, estatutos, documentos, e pessoas que intendiam do assunto legal para criação apoiaram e ajudaram para sua criação.

A atual presidente da associação é participante desde o ano de 2012 a cerca de 3 anos, e presidente da associação a apenas 4 meses e pegou apenas a presidência pelo fato de que a associação estava muito mal estruturada e passando por diversas dificuldades, assim poucas pessoas se interessaram em ajudar e ela pegou a direção para tentar assim melhorar a situação atual da associação. Um exemplo claro dos problemas é a grande diminuição do número de associados que eram cerca de 150 associados na época de sua criação e por conta dos problemas enfrentados hoje estão participando da associação apenas 45 artesãos associados ativos.

Os problemas na associação são bem visíveis, nota-se que a organização não está organizada e bem estruturada se comparado à época de sua criação, e que falta apoio dos próprios artesãos associados que não ajudam quando se trata de problemas, e acabam desistindo da associação e vendendo artesanatos por conta própria, e quando a associação se encontra em um bom momento de vendas e de estrutura acabam se cadastrando novamente. Ou seja, os artesãos da região que fazem parte da associação não são associados fieis.

8.6 Distribuição do Produto

Se tratando da distribuição percebe-se que os produtos são mandados pelos correios, sendo mandados em caixas, os vendedores sempre se preocupam com a satisfação dos clientes.

Quando perguntamos se algum produtos ou alguma encomenda já chegou ao seu destino com alguma avaria ou deixou a desejar, nos responderam que nunca aconteceu de clientes ficarem insatisfeitos.

Os artesãos fazem um tipo de elo com o cliente, que poucas empresas ou vendedores fazem. Eles sempre entram em contato com os clientes para se informar se o produto chegou bem no local, e se ouve alguma avaria, e se gostaram dos produtos adquiridos, fazendo assim sua pesquisa de mercado. Sempre perguntado quais produtos gostaram mais e quais são os que mais são procurados, quando revendidas para terceiros em feiras e exposições.

8.7 Vendas por Artesãos

Cada artesão produz seus artesanatos já com o cliente em vista, muitos trabalham por encomendas e produzem e vendem seus produtos sempre para seus clientes que fidelizam pedidos e sempre os procuram quando precisam para montar um novo pedido.

Outros produzem e vendem em lojas próprias e levam seus produtos para serem vendidos em feiras e em locais estratégicos em grandes cidades aonde possui um maior fluxo de pessoas, que vão se deparar com seus artesanatos e acabam comprando e conhecendo o artesão que já procura fidelizar o cliente para pedidos futuros.

Figura 7 – Artesanato exposto para venda



Fonte: Autor (2015)

A maior parte dos artesãos vendem por encomendas para clientes de outros estados do Brasil como por exemplo, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Bahia e outros, e muitos também já possuem clientes fidelizados no exterior, que sempre que precisam de produtos, entram em contato com o artesão e fazem o pedido que precisam.

Nota –se que ainda assim possuem artesãos que produzem apenas por produzir e não possuem conhecimento de mercado como muitos outros, apenas produzem e vendem mesmo em suas próprias residências e que desta maneira acabam perdendo muitas oportunidades e sofrem com problemas de atravessadores que adquirem produtos com esses artesãos por valores muito baixos que até desqualifica o serviço do artesão e acabam vendendo para outros nos preços de mercado e ganham bastante lucro com isso.

8.8 Vendas feitas pela Associação de Artesãos de Ponte Alta

Artesãos associados produzem produtos e colocam a disposição da associação para a comercialização, cada associado possui um caderno aonde é anotado todo produto que entra na associação e todo produto que saí, os artesãos pagam uma taxa de 50 reais por mês para ajudar no custeio da associação como pagamento de água, energia e coisas a parte, e a cada produto comercializado os artesãos ganham pra si 90% do valor e 10% é repassado para o caixa da associação. O valor de cada artesanato é definido pelos artesãos de acordo com o mercado, pois, já existem preços tabelados de cada artesanato produzido assim já tendo um valor específico para cada produto.

Percebe-se que a associação ainda é bastante atrasada em relação a falta de programas e sistemas computadorizados para melhor controle de vendas, ainda sendo tudo feito em papéis e que cada associado possui um caderno, que ali se é armazenada todas as informações referentes a cada um. Ainda muito falho e atrasado nestes sentidos.

Com relação a clientes, os artesãos são avisados sempre que surgem vendas para fora, quando se é necessário a produção de mais peças para suprir as demandas e as encomendas que são feitas na associação. As vendas a partir do momento que se é pedido uma demanda em grande quantidade de produtos, a associação dá um prazo para que os produtos sejam produzidos e que o pedido seja montado, caso não tenha a quantidade em loja.

Figura 8 – Vendas sendo feitas na Associação



Fonte: Autor (2015)

A associação se organiza com os artesãos fazendo com que cada um que possua melhor habilidade na produção de determinado tipo de peça, que seja produzido para assim ser montado o pedido e despachado para que o comprador receba com tempo agilidade o seu pedido.

9 Considerações Finais

Com a elaboração deste trabalho foi observado o quanto o artesanato do capim dourado tem ajudado famílias da região do Jalapão.

Há alguns anos atrás não muito distante a região era de difícil acesso pelo fato de não ter sido explorado por completo e assim dificultava bastante a procura das pessoas por visitarem a região, o artesanato do capim dourado contribuiu para o conhecimentos dos pontos turísticos. Mais hoje já com a melhor divulgação e com pontos turísticos fabulosos, podemos observar o quanto mudou o cenário geral de todo o Jalapão que agora é um destino escolhido por muitos turistas à procura de paz, tranquilidade, diversão e um lugar cheio de belezas naturais encontradas apenas na região do Jalapão.

Desta maneira observou-se a grande importância do capim dourado para a região, onde essa variedade de capim é encontrado, segundo pesquisas apenas nesta região, encontrados esse capim nas veredas situadas nas proximidades dos povoados de Mumbuca e Mateiros e por todo o parque do Jalapão. De onde são colhidos o capim para a fabricação dos artesanatos que são produzidos por artesãos presentes nestes povoados e nas cidades pertencentes a região denominada região do Jalapão.

Percebe-se que famílias passam essa tradição de colher o capim e fabricar artesanatos feitos do capim dourado de gerações a gerações, aonde os mais velhos com sua perfeição no manejo do capim, passam os ensinamentos aos mais jovens.

Nesta data as sementes encontram-se maduras e os artesãos já experientes colhem o capim e fazem de forma natural o ciclo natural para o crescimento de novos capim para os anos seguintes deixando as sementes nos campos aonde se é colhido.

O processo logístico está presente na produção dos artesanatos, onde fazem a colheita do capim na data específica de maneira correta tendo um manejo perfeito para conservação da matéria prima, e assim ocorre os processos de produção, que começa pela colheita dos fios de capim dourado feitos por mulheres, e a colheita do olho do buriti, atividade executada por homens, aonde esse olho de buriti é retirado a seda que se é feita a fibra para costuras as linhas de capim dourado. Desta maneira são fabricados à mão esse artesanato assim dando ainda mais valor ao material.

Um motivo que se foi possível notar de negativos na logística deste trabalho, é a falta de conhecimento dos artesãos em relação a como fazer o marketing do produto, como acrescentar melhor valor nos artesanatos e como fazer com que as vendas sejam ainda melhores, pois muitos continuam vivendo apenas do pouco que produzem em casa e não têm cabeça aberta e nem condições que os favoreçam a sair a procurar mais oportunidades de crescimento com a sua produção. E acabam perdendo muito espaço quando se tratado de competitividade no mercado.

Que é onde se conclui a cadeia, com o produto sendo vendido e com isso satisfazendo da melhor maneira cada tipo de cliente.

Existem necessidades e valorização deste tipo de trabalho elaborados pelos artesãos da região do Jalapão quando se tratamos de logística, pois esse tipo de artesanato é muito procurado e muito valioso fora da região, e pra isso os artesão precisam de mais apoio e maiores oportunidades para apresentarem seus serviços e seus artesanatos além fronteiras e saírem a procurar de maiores horizontes para comercialização deste produto acabado chamado artesanato de capim dourado, com matéria prima encontrada apenas nesta região do Jalapão ao qual torna valioso essa matéria prima.

Referências

- ARBACHE, Fernando Saba; SANTOS, Almir Garnier; MONTENEGRO, Christophe; SALLES, Wladimir; **Gestão de logística, distribuição e trade marketing**: Rio de Janeiro: FGV 2011.
- BALLOU, Ronald H; **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística empresarial**: 5º edição.
- BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J; COOPER, M Bixby; **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**: Michigan state university, Bookman. 2006, Reimpressão 2007.
- CARACRISTI, Maria de Fátima de Albuquerque; ALMEIDA, Marcinha Geralda; **Territorialidade Ameaças: política e capim dourado no jalapão**; Reencuentro de saberes territoriales Latinoamericanos; Peru: 2013: Disponível em http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Maria-de-F%C3%A1tima-Maria-Geralda.pdf > Acesso em 11 de julho de 2014.
- CARACRISTI, Maria; **Territorialidade ameaçada: política e capim dourado no Jalapão**: Perú, reencuentro de saberes territoriales latino-americanos; IESA da Universidade Federal de Goiás. 2013.
- CHOPRA, Sumil. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. 4º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter; **Estratégia, planejamento e operações: 4º edição Gestão da Cadeia de Suprimentos**.
- CHRISTOPHER, Martin; **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: Tradução da 4ª edição Norte Americana. 2011.
- COELHO, Leandro C. **Logística empresarial – conceitos e definições. Logística descomplicada**. 1 fev. 2010. Disponível em: <http://www.logisticadescomplicada.com/logistica-empresarial-conceitos-e-definicoes/>. Acesso em: 30 abr. 2015.
- IBGE, **Região do Jalapão – Tocantins**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
- MENACHO, Sandra. **Logística de distribuição**. Portal da educação. 21 fev. 2012. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/10914/logistica-de-distribuicao#!1#ixzz3YnEFyLIR>.
- POSSETTI, Alberto. 21 set 2010. **A distribuição como diferencial do operador logístico**. Disponível em: <http://www.logisticadescomplicada.com/a-distribuicao-como-diferencial-do-operador-logistico/>. Acesso em: 30 abr. 2015.
- Programa do Artesanato Brasileiro; Brasil Maior; **Base Conceitual do Artesanato Brasileiro**, Brasília, 2012.
- SAMPAIO, Mauricio Bonesso; **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do capim dourado e buriti**; união europeia, recursos genético e biotecnologia; instituto

sociedade população e natureza : Disponível em <http://www.ispn.org.br/arquivos/Capim-Dourado-e-Buriti.pdf> > Acesso em junho de 2014.

SANTOS, Alex; **Logística e um pouco mais**; 30 de março de 2012: Disponível em <http://logisticanodiadia.blogspot.com.br/2012/03/niveis-de-canais-de-distribuicao.html> > Acesso em Junho de 2014.

SCHMIDT; Figueiredo; Sampaio; **Capim dourado e buriti: práticas para garantir a sustentabilidade do artesanato**: Pequi – Pesquisa e conservação do Cerrado. 2007.

SOUSA, Aline Tavares; PARENTE, Temis Gomes; **A atividade artesanal do capim dourado na região do Jalapão: uma nova perspectiva para o empoderamento das mulheres**: Disponível em http://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1340399789_ARQUIVO_riod ejaneiro.pdf > Acesso em 11 de julho de 2014.

VERLANGIERI; M. V. **Logística no organograma das empresas**. Disponível em: <http://www.guiadelogistica.com.br>. > Acesso em Junho de 2014.